

## A ANATEL JÁ PODE CRIAR O MODELO DE CUSTOS

O Congresso Nacional aprovou R\$ 355 milhões para a Anatel em 2007, R\$ 100 milhões a mais que em 2006, e o dinheiro extra deve ser usado para destravar projetos importantes para o setor de telecom.

Entre eles, está criar um novo modelo de custos para as operadoras. Elas devem adotar o novo modelo em 2008, mas, para criá-lo, a Anatel precisa de dinheiro para contratar uma consultoria.

O novo modelo já devia estar sendo criado por uma consultoria, diz Pedro Jaime Ziller, conselheiro da Anatel. Mas não havia dinheiro em 2006, nem recursos humanos próprios com a especialização necessária.

Depois que o modelo de custos estiver em vigor, as operadoras terão de registrar todas as suas contas num sistema. Com base nos ganhos de produtividade e nos preços do setor, a Anatel

conseguirá estabelecer as tarifas a partir de regras claras e uniformes, tanto para o público quanto para a interconexão entre operadoras.

O novo modelo está previsto nos contratos das empresas, é exigência legal (decreto 4.733/03) e terá de ser aplicado por todas elas. "Precisamos contratar uma consultoria para desenvolver o modelo", diz Ziller. "É o projeto mais importante da agência este ano."

Mas o projeto só anda mesmo se o governo for generoso com a agência na hora de cortar o orçamento. Para Ziller, a agência está salva da tesoura. "Fizemos reivindicações no Executivo e no Legislativo e fomos atendidos. Houve um amplo entendimento de que a Anatel tinha um orçamento adequado." Em 2006 foi diferente. O pessoal da agência teve de "sair atrás" do dinheiro o tempo todo. "Este ano, não teremos que correr."

a quarta celular

### Ponto para a Unicel

Elifas Gurgel, ex-presidente da Anatel, chamou o pessoal da Anatel de conservador. Ele é amigo do dono da Unicel, José Roberto Melo da Silva. Os dois foram militares. A Unicel e a Anatel brigam na Justiça há dez meses.

Na ocasião, a Unicel disputava o direito de montar uma operadora de telefonia celular na região metropolitana de São Paulo — seria a quarta operadora. Era a única a concorrer e ganhou o leilão, mas, em vez de depositar a garantia de 10%, depositou só 1%. A Anatel reagiu: declarou a licitação "deserta", isto é, nula.

A Unicel foi à Justiça. Disse que tinha US\$ 120 milhões de um investidor americano. O processo se arrastou,

mas ontem, 17, os advogados da Unicel protocolaram na Anatel um documento dizendo o seguinte: a carta de fiança já estava no Banco Central. A Anatel então enviou um pedido de confirmação para o Banco Central. "Isso é normal", diz Pedro Jaime Ziller, conselheiro da Anatel. "Se estiver tudo certo, a licitação prossegue e a Unicel será a quarta operadora."

Contudo, o dono da Unicel não se convenceu. Pediu ao amigo Elifas Gurgel que investigasse o motivo da "proteção". "A Anatel está muito conservadora", disse Gurgel. "Parece que não quer incentivar a competição, só porque a Unicel não tem uma operadora como investidor."

dados

### A Datacom lança dispositivo de 10 Gbps

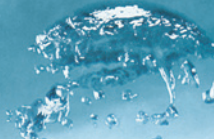
Ao longo dos últimos dois anos e meio, 50 engenheiros trabalharam para criar um circuito integrado brasileiro para equipamentos de transmissão de dados no padrão SDH. São funcionários da Datacom, um fabricante gaúcho. O resultado será exposto em maio, quando a Datacom lança o DM881, uma máquina brasileira para transmitir dados a 10 gigabits por segundo.

Encontraram a solução em circuitos integrados do tipo FPGA. É um chip comum em protótipos, porque o engenheiro

consegue programar e reprogramar as conexões internas do chip — mais ou menos como uma memória RAM. O pessoal da Datacom descobriu que, se usasse chips FPGA, o equipamento ficaria mais barato e mais flexível. A alternativa seria encomendar chips personalizados na Ásia (mais baratos, mas inflexíveis) ou usar algum chip de marca, tipo Intel (mais caros, mas flexíveis).

O preço por conector (*ou porta*) das máquinas da Datacom equivale a 60% do preço dos concorrentes.

Use a nossa tecnologia  
para viver melhor.



Viver sem fronteiras

telecentro ou pst?

## As operadoras querem transformar telecentros em postos de serviço

Até 2011, as concessionárias de telefonia fixa têm de instalar 7.800 postos de serviços de telecomunicações (PSTs). Os executivos da Brasil Telecom não gostam da idéia — nem os da Telefônica e nem os da Telemar. Os PSTs teriam computadores e telefones, e teriam de funcionar das 8 h da manhã às 8 h da noite, até em cidades pequenas. Caro demais. O negócio é buscar alternativas. E vários funcionários do governo concordam — talvez fosse o caso de mesclar a idéia do PST com a idéia de telecentro. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) já tem 2.500 telecentros prontos, funcionando. Eles poderiam ser usados pelas operadoras que, em troca, equipariam cada telecentro com conexões de banda larga. E talvez fosse o caso de transformar cada telecentro em posto bancário, que recebesse pagamentos,

que desse microcrédito. O pessoal da Caixa Econômica Federal gostou da idéia.

Tem gente da Anatel, das operadoras, do MDIC, do Ministério das Comunicações e da Caixa pensando no assunto. Seria preciso mudar o decreto sobre o plano de universalização. Mas para um dos observadores dessas negociações, José Avandro Souza Teles, diretor da Associação Telecentro de Informações e Negócios (ATN), a idéia toma corpo a partir de março. A ATN é uma organização que apóia os telecentros criados pelo MDIC. “Queremos aproveitar a capacidade técnica já instalada”, diz Teles, “reduzir o custo para as operadoras e garantir a Internet grátis. Mesmo que as operadoras tenham de doar mais que a conexão, pode ser vantajoso para todo mundo.”

tv digital - I

## Os japoneses agora vão a Santiago

A comitiva de autoridades e executivos japoneses que viajou a Buenos Aires no final de 2006, para fazer demonstrações do padrão ISDB, agora irá a Santiago, no Chile. A viagem é o próximo passo dentro da estratégia conjunta com o Brasil para convencer os países da América do Sul a adotar o padrão nipo-brasileiro de TV digital.

Na semana passada, Pablo Bello, o secretário de

telecomunicações do Chile, viu demonstrações em São Paulo e ficou bem impressionado. Brasil e Japão devem fazer o mesmo em outros países da América Latina este ano; a agenda fica mais intensa a partir de março, com o envio de 18 técnicos brasileiros a Tóquio, para treinamento. Entre 24 e 26 de abril, será a vez das autoridades brasileiras voltarem ao Japão para uma nova rodada de negociações da TV digital.

tv digital - II

## Sem software especificado, sem interatividade.

Em São Paulo, o telespectador fanático por tecnologia poderá sintonizar sua TV digital em setembro, quando os primeiros testes começam. Mas dificilmente ele será capaz de interagir com a emissora. Os fabricantes não terão tempo de construir conversores que incluam a possibilidade de interação.

Ou pelo menos é o que diz um especialista do Ministério das Comunicações. As especificações do *middleware* (um software embarcado) criado no Brasil estão atrasadas. Sem elas, os fabricantes só podem construir um conversor mais

simples, que meramente receba os sinais de TV digital.

Outro especialista, este da Casa Civil, diz que nada disso. O conversor terá interatividade sim. Mesmo que o governo decida lançar um conversor mais simples, só com imagens e sons, a indústria terá de lançar conversores com interatividade. A Casa Civil defende a idéia de equipamentos completos.

Os empresários, por enquanto, só ouvem. Dar opinião nessa briga é perigoso.

o caso wimax

## A Anatel informa que não comprou pareceres

A Anatel informa: ao contrário do que o *Telecom Urgente* publicou na semana passada, não contratou Calixto Salomão, Sérgio Ferraz ou Frederico Turolla. Sim, a agência perdeu da Abrafix na Justiça cinco vezes seguidas. Sim, a Anatel perdeu porque o juiz do TRF não viu nenhum fato novo na apelação. Mas não, a Anatel não contratou nenhum parecerista. É verdade. Mas um documento obtido pelo *Telecom Urgente* mostra os pareceres anexados ao processo. Um técnico da agência diz que é normal anexar pareceres ao processo, mesmo que não sejam usados. O processo fica com os pareceres, mas eles não são considerados. Permanece a pergunta: porque a Anatel obteve pareceres favoráveis à sua causa, mas não os usou?

pulso x minuto - I

## As fixas querem recuperar clientes

Operadoras de telefonia fixa local esperam reconquistar clientes quando a cobrança por minuto começar. Com chamadas fixas e de celulares tarifadas da mesma forma, o usuário deve comparar as contas e concluir: celular é mais caro. As operadoras terão de investir para mudar os hábitos do bravo consumidor.

Desinformado sobre o novo jeito de cobrar, o usuário vai se sentir prejudicado e procurar os órgãos de defesa do

consumidor, prevê José Fernandes Pauletti, presidente da Abrafix (a associação das operadoras de telefonia fixa). Mas em seis meses tudo volta ao normal.

Para minimizar o impacto, as operadoras prometem colocar “milhares de pessoas” nos call centers. Prometem investir em treinamento e comunicação de massa. Os gastos a mais, diz Pauletti, afetarão a receita das operadoras no primeiro semestre do ano.

pulso x minuto - II

## O impacto nas empresas

No mercado empresarial predominam as ligações curtas, de até 3 minutos, informa José Fernandes Pauletti, da Abrafix. A informação é confirmada pela Rodobens, cuja conta já é cobrada por minuto.

Narciso Dosualdo, o diretor de TI, estudou o impacto da cobrança por minuto na empresa antes de escolher um plano corporativo, há dois anos. Chegou à conclusão de que a economia seria de 15% a 20%. Nas filiais onde predominam ligações entre dois e três minutos, a economia chegava a 25%. Quando as chamadas são de 8 a 12 minutos, não havia economia. Acima de 12 minutos, a conta ficava maior.

Outra vantagem: os números do sistema de tarifação da Rodobens só bateram com os da operadora depois da migração de pulso para minuto. Outros empresários concordam: a nova cobrança é fácil de controlar e é justa.

pulso x minuto - III

## Gastos com tecnologia...

Para receber a conta por minuto, as empresas não precisam investir em tecnologia ou trocar o PABX analógico por digital. Toda mudança é feita na central telefônica da operadora. Só é necessário ter um PABX digital se a empresa contratar o serviço de rede digital da operadora. Isso tem provocado confusão: as operadoras que vendem serviços digitais, por coincidência, cobram por minuto.

pulso x minuto IV

## ... só para as operadoras.

Após a resolução da Anatel, as operadoras de telefonia fixa (herdeiras das antigas empresas estatais) tiveram de investir em tecnologia para tarifar por minuto. Gastaram R\$ 1 bilhão em hardware e software nos últimos três anos.

pulso x minuto - VI

## Internet por R\$ 7,50

Por R\$ 7,50, o usuário terá 600 minutos para entrar na Internet por acesso discado. É o resultado de negociações entre o governo e as operadoras de telefonia fixa para levar a Internet às classes baixas. Se inicialmente o plano seria oferecido apenas aos compradores do *Computador para Todos*, o projeto de inclusão digital do governo, agora vale para qualquer um que ligar para a operadora... e insistir. As operadoras, avisa Pauletti, presidente da Abrafix, não farão propaganda do plano especial. E os 600 minutos

por R\$ 7,50 valem apenas para as chamadas feitas para os números dos provedores conectados na rede da operadora em questão. Se o cliente ligar para a sogra, a chamada é cobrada por minuto, segundo o plano escolhido pelo cliente.

Por enquanto, os provedores de acesso à Internet não foram comunicados. O plano está na Casa Civil. Deve ser enviado para a Anatel em breve, diz Pauletti. Se aprovado, entra no ar até junho.

**Seminário**  
**Como Ganhar Dinheiro e**  
**Otimizar Negócios no Mundo IP**  
3 e 4 de abril - Mercure Grande Hotel - São Paulo

Aproveite a oportunidade de mostrar  
as soluções da sua empresa para o mundo IP.  
Fale com Adriana Pompeu: Fone - (11) 3178-1042  
adriana@planoeditorial.com.br

realização



pulso x minuto - V

## A mudança, passo a passo.

Ligações de telefonia fixa local serão cobradas por minuto a partir de 1º de agosto, por ordem da Anatel. Os pulsos desaparecem. A tabela abaixo resume o assunto até agora.

### O que muda?

A conta do telefone fixo ficará igual à do celular e das chamadas de longa distância, com o número discado e o tempo de duração.

As operadoras devem oferecer dois planos obrigatórios:

o Plano Básico por Minuto (PBM) e o Plano Alternativo de Serviço de Oferta Obrigatória (PASOO). Além desses, podem oferecer outros planos alternativos, mas não-obrigatórios.

### Qual plano escolher?

PBM: indicado para quem faz chamadas curtas. Segundo a Abrafix, a duração média das chamadas em horário comercial é de 2,2 minutos. O plano residencial tem 200 minutos de franquia, e o não-residencial tem 150. Se uma ligação durar menos que 30 segundos, a operadora cobra 30 segundos. Em horário reduzido, qualquer ligação acima de 2 minutos custará só 2 minutos.

PASOO: para quem faz ligações longas ou usa Internet discada. Ele tem 400 minutos de franquia para usuários residenciais e 360 para não-residenciais. No horário reduzido, cada ligação acima de 4 minutos custa 4

minutos. Pelo estudo da Abrafix, as ligações feitas nos horários reduzidos são longas: a média é de 3 minutos para chamadas de voz e cerca de 40 minutos para conexão discada à Internet.

Plano alternativo: planos criados pelas operadoras para atender usuários com perfis definidos, como o casal que trabalha fora o dia inteiro. As empresas se encaixam nessa modalidade: normalmente negociam planos especiais com as operadoras. Segundo a Abrafix, cerca de 4 milhões de pessoas no Brasil usam planos alternativos, e metade delas está em empresas.

### Quando começa?

Entre março e julho começam as migrações. Nesse período, as operadoras oferecerão ferramentas de simulação de valores e enviarão contas indicando as três modalidades de cobrança (pulso e os dois

planos obrigatórios de minuto). Em 1º de agosto, tudo muda. Quem não escolher o plano até essa data será automaticamente jogado no Plano Básico.

### Quem deve migrar?

Todos -- exceto algumas cidades com até 200 habitantes, onde não compensa o investimento. Nesses locais, o cliente paga só a assinatura mensal. Cerca de 1,2 milhão

de pessoas (3% da população) estão nessa categoria, segundo a Abrafix.

### Qual a diferença entre pulso e minuto?

O pulso é uma medida antiga e imprecisa. Na teoria, 1 pulso é igual a 4 minutos. Mas uma ligação de 6 minutos pode valer dois ou três pulsos, no famigerado método

Karlsson acrescido. Na cobrança por minuto isso acaba: a ligação de 5 minutos e 3 segundos vale 5 minutos e 3 segundos.



sócios-diretores  
Marcio Valente  
Wilson Moherdau

diretor editorial: Wilson Moherdau  
diretor de redação: Márcio Simões  
editora executiva: Fátima Fonseca  
editores assistentes: Gilson Euzébio e Márcio Pacelli (Brasília)  
repórteres: Fabiano Candido e Tatiana Sendin  
arte: Denis Torquato  
diretor comercial: Marcio Valente  
diretora de publicidade: Adriana Pompeu Damberg

Telecom Urgente é uma publicação semanal da  
**PLANO EDITORIAL LTDA.**  
Av. Paulista, 1.159, 10º andar, CEP 01311-921 - São Paulo - SP  
tel.: (11) 3178-1000 - Fax: (11) 3178-1001  
plano@planoeditorial.com.br  
www.planoeditorial.com.br  
diretor responsável  
Wilson Moherdau (MTB 10.821)

Um novo evento, um novo formato, excelentes negócios.

Clique e reserve seu espaço na evolução da Telexpo.

